

**Capítulo 22 - DOI:10.55232/1082022.22**

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA COMO  
CAMINHO PARA UM FUTURO MAIS SUSTENTÁVEL**

**Solange Casagrande Neotti, Janete Webler Cancelier e Carmem Rejane Flores**

**RESUMO:** O artigo apresenta as ações desenvolvidas na Escola de Ensino Fundamental Dona Zeferina com alunos da educação infantil, com objetivo de apresentar e sensibilizar sobre os problemas ambientais, sobretudo da importância da reciclagem, incentivando-os a proteger, preservar e respeitar o meio ambiente. Busca-se compreender, qual a importância de trabalhar a educação ambiental no contexto escolar, sobretudo na educação infantil. Visto que, na contemporaneidade a escola se caracteriza não só como transmissora de conhecimento, mas também como espaço de formação plena do indivíduo, onde o aprender a ler e escrever são somados aos saberes de vida dos alunos e proporcionam maior capacidade de reflexão, senso crítico e consciência da realidade. A partir das atividades desenvolvidas tornou-se possível consolidar conhecimentos ambientais que permitiram que os alunos se tornassem cidadãos conscientes, transmissores e semeadores das questões ambientais em suas casas, famílias e vizinhos. A metodologia está baseada em uma abordagem qualitativa, realizada pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Como resultado, observa-se que projetos e atividades educativas desenvolvidos no ambiente escolar auxiliam na formação de cidadãos com consciência crítica.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Sustentabilidade, Reciclagem, Compostagem

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente vivemos um grande avanço na mercantilização da vida e da natureza. Os problemas ambientais são o resultado da exploração dos recursos naturais pela sociedade capitalista, bem como do consumismo e da industrialização, gerados pelo ser humano ao utilizá-los em seu benefício. O meio ambiente possui recursos finitos, até então explorados sem qualquer preocupação quanto à sua escassez, porém, com o passar dos anos a natureza começou a dar respostas a estas ações predatórias e a partir destes fenômenos o homem passa a perceber a crise ambiental, a qual efetivamente afeta toda a vida no planeta.

As discussões de temas ambientais estão presentes no cotidiano da sociedade principalmente pelas inter-relações estabelecidas entre homem e natureza. A partir do advento da Revolução Industrial e com o avanço do processo de industrialização, ampliaram-se, substancialmente, a utilização de recursos naturais e, conseqüentemente, os problemas ambientais decorrentes da contaminação dos recursos naturais.

Neste sentido, são necessárias ações educativas que busquem a conscientização da sociedade, bem como a mobilização dos gestores públicos, no sentido de que sejam criados mecanismos que estimulem a consolidação de iniciativas e práticas de educação ambiental. Ações colaborativas entre distintos grupos, colaboraria na diminuição dos impactos, ainda preservaria o ambiente e os recursos naturais. De forma geral, essas ações estão pouco presentes, não somente pela ausência de conhecimentos ambientais por parte da população, mas também pela carência de políticas públicas, sejam elas a nível municipal, estadual ou federal.

No processo de conscientização ambiental a escola possui significativo papel, tendo em vista que, crianças e adolescentes passam consideradas horas na escola ou envolvidas com as demandas escolares. Além disso, “cada professor pode contribuir para que haja a interação da sua disciplina com as questões ambientais, levando-se em consideração a realidade atual e a urgência de formação de uma consciência sensível à garantia da sobrevivência da humanidade” (VIANA, 2006, p.21).

Neste sentido, o presente trabalho desenvolvido em parceria com a Escola de Ensino Fundamental Dona Zeferina, localizada no município de São Sepé/RS, buscou compreender qual a importância de trabalhar a educação ambiental no contexto escolar, sobretudo na educação infantil. Objetivou apresentar e sensibilizar as crianças sobre os problemas ambientais, sobretudo da importância da reciclagem, incentivando-as a proteger, preservar e respeitar o meio ambiente. As ações ocorreram a partir da realização de oficinas de alimentação saudável, compostagem e horta na escola. A partir das atividades desenvolvidas torna-se possível consolidar conhecimentos ambientais que permitam que se tornem cidadãos conscientes, transmissores e semeadores das questões ambientais em suas casas, famílias e vizinhos.

Desta forma, mais do que informações e conceitos, a escola precisa trabalhar com atitudes, com formação de valores e relacionar, na medida do possível, diante do cenário presente no espaço escolar, ações práticas levando o aluno a reflexão sobre as causas e soluções dos problemas presentes e a partir disto consolidar ações voltadas à conservação ambiental.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

A degradação ambiental, juntamente com o esgotamento ecológico e a desigualdade gerada pelo avanço do mundo globalizado trazem o conceito de sustentabilidade, sendo de muita importância para a humanidade, visto que ao estudar a sustentabilidade passa-se a ter uma nova visão de mundo. Um mundo em que o saber ambiental emerge de uma reflexão sobre a construção da própria vida humana na Terra, (ROOS, 2012).

Significativa parte dos problemas ambientais presentes na contemporaneidade é resultante das práticas humanas e do direcionamento político-econômico adotado por diversos países na busca da consolidação do crescimento econômico, o qual, na maioria das vezes ocorre via exploração desenfreada dos recursos naturais.

Nota-se que é preciso levar o indivíduo a perceber que todos fazem parte de uma mesma comunidade e que as ações humanas afetam os ecossistemas, e que por isso deve-se agir com precaução, deve-se mudar a visão do indivíduo com relação ao ambiente onde vive, trabalhando não só em um ambiente fechado, mas envolvendo a família e a coletividade visando a preservação do meio ambiente, (MEDEIROS, 2011).

A discussão da questão ambiental e sua preservação perpassam diversos espaços, contextos e cenários. Nas últimas décadas ampliaram-se, substancialmente os problemas ambientais. Assim, entende-se que em meio a uma sociedade globalizada, tecnificada, individualista e consumista, onde o contato com a natureza se faz cada vez menos presente é essencial trabalhar como bem atesta Knechtel (2001), com a "reconstrução dos conhecimentos, valores e atitudes que configuram a racionalidade social atual".

As relações estabelecidas entre sociedade e natureza nem sempre são harmoniosas, ainda que as sociedades tenham conhecimento da necessidade e importância da consolidação de práticas sustentáveis, o direcionamento histórico demonstra que as condutas adotadas são incompatíveis com a preservação. Assim, segundo Boff (2001), "a vida de cada indivíduo é determinada por ações que refletem o local onde vive", mas também é afetada por fenômenos que ocorrem em demais espaços.

Nesse contexto, a responsabilidade social, articulação e a participação popular assumem relevância para ampliar a efetividade das ações de educação ambiental voltadas ao consumo

consciente, à coleta seletiva e ao estímulo para o correto aproveitamento de resíduos para a promoção da sustentabilidade.

É fundamental que cada pessoa desenvolva as suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos, colaborando para a constituição de uma sociedade socialmente justa, em um ambiente saudável e acima de tudo sustentável. (ROOS,2012).

A expressão do sociólogo alemão Ulrich Beck, “pensar globalmente e agir localmente” tornou-se um lema do desenvolvimento sustentável. O que esta frase representa é que o desenvolvimento sustentável local não deve diferir do nível global, enfatizando a necessidade de ampliar a participação popular nos processos decisórios, multiplicando os atores que compõem a elaboração destas políticas públicas.

Ademais, essa frase pode ser pensada em diversos contextos, mas o significado é sempre o mesmo: cada um precisa fazer sua parte. Temos que ter em mente que o planeta é um só. E quando a gente tem consciência disso, qualquer ação que a gente faça, reverbera em todo o planeta. (FALM,2019).

Entretanto, para que ocorra a participação da sociedade, é necessário que esta esteja consciente de seu papel neste processo. E o principal meio para levar este conhecimento é através das escolas efetivando a proposta da educação ambiental.

## **2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

A expressão Educação Ambiental surgiu em meados da década de 1960, com o termo “Environmental Education”, na Conferência em Educação na Universidade Keele, destacando a formação de todos os cidadãos relacionada a problemas ambientais que envolvem a humanidade.

Segundo Ab'saber (1996), a Educação Ambiental é o conhecimento da estrutura, da composição e da funcionalidade da natureza, das interferências que o homem produziu sobre esta estrutura, esta composição e esta funcionalidade.

A Educação Ambiental ao buscar valores que conduzam a uma convivência harmoniosa com o ambiente e as demais espécies que habitam o planeta, auxilia numa análise crítica do princípio antropocêntrico, que tem levado, muitas vezes, à destruição inconsequente dos recursos naturais e de várias espécies. É preciso considerar que a natureza não é fonte inesgotável de recursos, suas reservas são finitas e devem ser utilizadas de maneira racional, evitando o desperdício e considerando a reciclagem como processo vital, (ROOS, 2012).

Para as questões relacionadas ao meio ambiente e ao comportamento da sociedade, as mesmas devem ser programadas e organizadas conjugando os princípios gerais básicos da Educação Ambiental (Smith, apud Sato, 1995):

Princípios gerais da Educação Ambiental:

- Sensibilização: processo de alerta, é o primeiro passo para alcançar o pensamento sistêmico;
- Compreensão: conhecimento dos componentes e dos mecanismos que regem os sistemas naturais;
- Responsabilidade: reconhecimento do ser humano como principal protagonista;
- Competência: capacidade de avaliar e agir efetivamente no sistema;
- Cidadania: participar ativamente e resgatar direitos e promover uma nova ética capaz de conciliar o ambiente e a sociedade.

Ao se ter a Educação Ambiental poderá ter-se a racionalidade de utilização dos recursos que são oferecidos a nós, seres humanos, pelo planeta no qual vivemos. Nesse aspecto Ramos (2010, p. 83) coloca:

Seja como for, a visão atual de natureza, potencializada pela tecnologia, herdou o projeto de dominação assentado no dualismo homem-natureza, na qual a última é instrumentalizada em benefício do primeiro. Em outras palavras, universalizou-se a postura – que se tornou dogma – de transformar o conhecimento da natureza em instrumento de domínio da mesma.

Diante da relevância do tema, o Fórum Global da Conferência Rio-92, ou Cúpula da Terra, realizado no Rio de Janeiro em 1992, coloca o assunto ambiental na agenda pública de uma maneira inovadora, entre os debates, a educação ambiental foi uma das pautas. Referente a este tema, no evento foi elaborado um documento chamado “Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global”. Neste documento ficou estabelecido que:

“a educação ambiental deve ter como base o pensamento crítico e inovador, em qualquer tempo e lugar em seu modo formal, não formal e informal, promovendo a transformação e a construção da sociedade”. Além de reconhecer que a “Educação Ambiental deve ajudar a desenvolver uma consciência ética sobre todas as formas de vida com as quais o ser humano se compartilhamos neste planeta, respeitando seus ciclos vitais e impondo limites à exploração dessas formas de vida pelos seres humanos” (WWF/ECOPRESS, 2000, p. 22 e 24).

Esta conferência marca o início da “consciência ecológica”, privilegiando ações locais e consciência ecológica de cada um.

Neste mesmo ano, os Ministérios do Ambiente, da Educação, da Cultura e da Ciência e Tecnologia, instituíram o PRONEA - Programa Nacional de Educação Ambiental. Em conformidade, a temática da educação ambiental foi introduzida nos currículos do ensino básico como tema transversal, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1997.

Nos PCNs, a educação ambiental não é restrita a preservação do meio ambiente, mas sim, objetiva a contribuição para a formação de cidadãos conscientes, habilitados para decidirem e atuarem na realidade socioambiental, comprometidos com a vida e com o bem-estar de todos.

Entretanto, foi a partir da lei nº 9795/99, que instituiu a Política Nacional de Educação

Ambiental é que veio o reconhecimento da importância da educação ambiental, reconhecida e oficializada como área essencial e permanente em todo processo educacional.

O Art. 1o, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 traz a seguinte definição:

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Nesse espaço, a Educação Ambiental tornou-se um componente essencial no processo de formação. Por se tratar de uma temática interdisciplinar que perpassa os diferentes segmentos e currículos escolares, a EA precisa ser desenvolvida de forma cíclica, sistemática e transversal, contextualizando tais conteúdos com a realidade integral do mundo contemporâneo.

Sob o mesmo ponto de vista, a educação ambiental se insere neste contexto, onde os sujeitos são colocados frente à realidade presente e desta forma, podem aprender a cuidar e a preservar a natureza. Ao se inserirem enquanto agentes transformadores contribuem com a conservação ambiental e o uso racional dos recursos naturais.

Em vista disso, a EA surge como uma proposta educativa para dialogar com os saberes e as teorias, visando estabelecer a harmonia entre o homem e a natureza. Na medida em que o aluno percebe-se como reprodutor da degradação ambiental, de um modo de vida atrelado à lógica do consumo, ele pode, criticamente, perceber-se como parte de uma relação histórica indissociável entre a sociedade e a natureza desenvolvendo maior consciência sobre os problemas ambientais ao pensar de forma individual e coletiva.

A partir destas premissas, concorda-se com Pitano, Noal (2015, p.168), ao afirmarem que o aluno "[...] precisa conhecer e analisar o mundo contemporâneo através da perspectiva geográfica local, a fim de compreender como a sociedade se organiza no tempo e quais as relações que estabelecem na transformação do espaço".

No entanto, para que o interesse desperte no aluno, nas palavras de Freire (1987), é fundamental que o professor utilize a "bagagem de conhecimentos trazidos pelos alunos", ou seja, seu conhecimento de mundo, o seu mundo vivido, levando-o desta forma a perceber que o problema ambiental está mais perto de todos, do que se imagina.

De encontro a isso, em uma atitude fenomenológica Yi-Fu Tuan(1983), define "o Lugar como fruto dos fatores subjetivos do indivíduo vivenciados meio a uma base material e a relação com demais sujeitos. Tratando assim, da afetividade produzida pela humanidade e sua relação com o conceito de lugar. "

Considerando, então, a importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, a partir do momento em que nós passamos a perceber a existência de um

todo deixando de lado a existência única, do despertar o sentimento de pertencimento e da compreensão de que os impactos ambientais existentes no mundo, atinge a todos, que as consequências são coletivas, sejam elas boas ou ruins, assim, o planeta vai caminhar para o equilíbrio natural.

## 2.2. SUSTENTABILIDADE

A partir da década de 60, com a publicação do livro “Primavera Silenciosa” de Rachel Carson, que se tornou um clássico na história do movimento ambientalista mundial, há um despertar para a necessidade de preservar o meio ambiente em vistas de revelações de danos ambientais até então desconhecidos.

A sustentabilidade é formada por três dimensões (do inglês “*Triple Bottom Line*”). Também conhecido como os 3 P’s da Sustentabilidade, o tripé é formado pela sustentabilidade econômica (*Profit*), social (*People*) e ambiental (*Planet*), ilustrados na figura 1.

Figura 1: Triple Bottom Line



Fonte: UFPO, 2019

Para que se consolide em uma atitude consciente e responsável é preciso não somente dedicar esforços para as 3 bases, mas concretizar suas propostas.

De acordo com Roos (2012), a sustentabilidade é um processo que deve ser estabelecido em longo prazo, pois é fato que para haver um desenvolvimento sustentável é necessário trocar o atual modelo de desenvolvimento: o capitalista-industrial, uma vez que este desenvolvimento é preciso, mas também é necessário uma maneira de ter o desenvolvimento com sustentabilidade, ou seja, deve-se desenvolver, mas considerando o pleno desenvolvimento, dos seres humanos, dos animais, das plantas, de todo o planeta Terra.

Sob o mesmo ponto de vista, Leff (2001, p.31), diz que:

O princípio de sustentabilidade surge como uma resposta à fratura da razão modernizadora e como uma condição para construir uma nova racionalidade produtiva, fundada no potencial ecológico e em novos sentidos de civilização a partir da diversidade cultural do gênero humano. Trata-se da reapropriação da natureza e da invenção do mundo; não só de um mundo no qual caibam muitos mundos, mas de um mundo conformado por uma diversidade de mundos, abrindo o cerco da ordem econômica- ecológica globalizada.

Todavia, somente será possível ocorrer este processo de transição nos sistemas de produção através da Educação Ambiental, que fornecerá as bases teóricas para alcançar a sustentabilidade. Além disso, será necessário a integração das esferas: social, econômica, política e ambiental para se atingir a plenitude do desenvolvimento sustentável, através da Educação Ambiental.

### **2.3 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

A crise ambiental na qual o planeta está inserido atualmente só reforça a importância do trabalho de um desenvolvimento sustentável, tentando modificar a mentalidade da sociedade para que ela trabalhe mais em planejamento a longo prazo.

A Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), conhecida também por Comissão Brundtland, define que: “Desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das futuras gerações atenderem suas próprias necessidades” (Brasil, 1988).

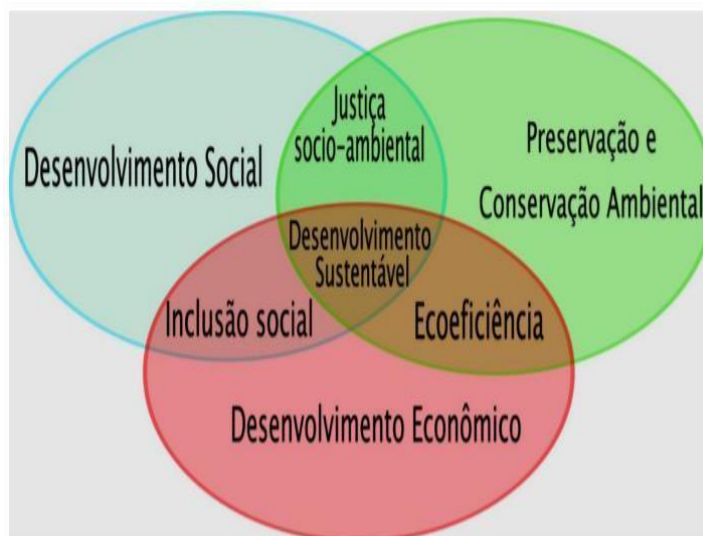
O desenvolvimento sustentável apoia-se no seguinte tripé, que compõe a base de uma sociedade solidária e justa:

- Desenvolvimento econômico;
- Justiça social;
- Proteção ambiental.

De acordo com Barbosa (2008), e indicado na figura 2, o desenvolvimento sustentável pode ser representado da seguinte forma:



Figura 2 – Desenho esquemático relacionando parâmetros que compõem o desenvolvimento sustentável



Fonte: Barbosa (2008)

Igualmente, para Nascimento et al. (2008), o desenvolvimento sustentável trabalha com o desenvolvimento econômico visando a garantia de produção de bens e serviços que atendam, ao mesmo tempo, as necessidades básicas do ser humano e preservem o meio ambiente.

Sendo assim, Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável seriam equivalentes, e, segundo a definição da Comissão Brundtland, evidencia-se o fato de que um dos princípios básicos é a visão de longo prazo, onde os interesses das futuras gerações devem ser analisados.

### 2.3 RECICLAGEM

A reciclagem é um conjunto de técnicas desenvolvidas com o objetivo de aproveitar os resíduos acumulados pela humanidade. O reaproveitamento tem um papel essencial no meio ambiente, pois além de diminuir os acúmulos de lixo nas áreas urbanas e aterros sanitários também preserva os recursos naturais.

Destacando-se assim, como uma alternativa apropriada, uma vez que beneficia as pessoas contribuindo para saúde pública, e também o meio ambiente como um todo, através da redução do lixo destinado aos aterros, evitando a poluição e contaminação dos ecossistemas.

A Reciclagem é uma alternativa para amenizar o problema, porém, é necessário o engajamento da população para realizar esta ação. E para que isso ocorra, o primeiro passo é perceber que o lixo é fonte de riqueza e que para ser reciclado deve ser separado. Ele pode ser separado de diversas maneiras e a mais simples é separar o lixo orgânico do lixo seco. Esta é uma ação simples e de grande valor.

Por isso as prefeituras devem providenciar a coleta seletiva (visa em separar e classificar o lixo para que se possam aproveitar tudo o que é reciclável). Nesse processo é preciso separar

o material inorgânico - vidro, papel, metais, plásticos, papéis; do orgânico - composto de restos de comida, frutas, verduras, entre outros,( MEDEIROS, 2011).

Nesse contexto, a responsabilidade social, articulação e a participação popular assumem relevância para ampliar a efetividade das ações voltadas ao modo de vida consciente, e ao estímulo para o correto aproveitamento de resíduos orgânicos, em cada residência, preservando assim o meio ambiente e as futuras gerações.

Esta é uma ação simples e de grande valor.

## **2.4 COMPOSTAGEM**

Este é um dos mais antigos métodos de reciclagem que se tem conhecimento, por meio do qual imitamos os processos da natureza para melhorarmos as condições da terra para agricultura (RECICLOTECA, 2021). A compostagem e a agricultura doméstica são alguns dos pilares da sustentabilidade, bem como a coleta seletiva do lixo.

Com a compostagem, além de se diminuir a poluição é capaz de gerar renda, faz com que a matéria orgânica volte a ser usada de forma útil e os materiais secos também. Para que isso ocorra, é necessário que as pessoas se conscientizem e realizem a coleta seletiva do lixo. Além de diminuir a quantidade de resíduos em aterros e lixões, reduzindo mais da metade da quantidade de lixo, a vantagem de fazer compostagem é que se evita a emissão de gases contribuintes para o desequilíbrio do efeito estufa. Quando descartamos os produtos de forma adequada, agregamos valor ao processo e ao material, já que melhoramos os índices de reaproveitamento, barateamos o custo de produção e estimulamos o crescimento da reciclagem. Atitudes que englobam, o meio ambiente, e também aspectos sociais e econômicos.

Uma das maneiras de compostar a matéria orgânica é utilizando as minhocas. Elas já fazem isso há milhões de anos dentro do solo e, no Brasil, é uma técnica cada vez mais difundida. O húmus da minhoca é um adubo orgânico com grande poder de fertilização, (WWF-BRASIL,2019).

O maior benefício da prática da compostagem é aquele que proporcionamos ao meio ambiente, pois fazendo a transformação do nosso lixo doméstico em adubo estamos contribuindo para que a natureza fique mais limpa e livre das implicações maléficas ocasionadas pelo lixo que produzimos diariamente.

### 3. METODOLOGIA

A presente pesquisa apresenta uma análise interpretativa e descritiva. Entre os instrumentos utilizados incluiu-se a pesquisa bibliográfica, documental e de campo realizada a partir da abordagem qualitativa.

Os sujeitos da pesquisa são 18 alunos de duas turmas da educação infantil, da Escola Municipal Dona Zeferina, localizada no município de São Sepé/RS.

As oficinas ocorreram no ano de 2019, em parceria com professores regentes das turmas. As atividades ocorreram em fases: a primeira de caráter teórico buscou-se averiguar, através de perguntas informais, os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao descarte e separação dos resíduos sólidos produzidos na escola e em suas residências.

Sequencialmente, tomando como referência a problematização inicial conduzimos os alunos ao refeitório da escola, momento no qual, os mesmos observaram como é realizada a separação do lixo na escola, o objetivo foi demonstrar como é possível reaproveitar os resíduos orgânicos e secos. A partir da observação os alunos e juntamente com os professores foram estimulados a refletir e propor uma alternativa ambientalmente sustentável para os resíduos do refeitório. Ao voltar para a sala foram surgindo diversas possibilidades, entre as quais, a construção de uma composteira na escola, pois assim, os alunos participariam diariamente do desenvolvimento, a partir da coleta dos resíduos que serão levados à composteira.

Outro fator contribuinte para esta ideia é que a escola já dispunha do local que poderia ser destinado para a ação proposta, uma caixa d'água sem uso da própria instituição situada no pátio da escola. Sendo assim, a implantação e manutenção foram atividades relativamente simples, já que precisaríamos somente dos materiais orgânicos, que foram disponibilizados pelos proponentes (folhas secas, esterco animal e terra) e a escola (lixo orgânico), resultante de seu refeitório, este era separado e depositado na composteira diariamente pelos alunos. Nesta etapa, observou-se que os alunos não tinham conhecimentos das etapas e da importância da compostagem, contudo, estavam motivados realizando diversas perguntas.

Na fase final, a preparação dos canteiros da horta escolar, realização da sementeira das hortaliças selecionadas, aplicação do húmus produzido pela composteira nos canteiros, manutenção e acompanhamento para o desenvolvimento das plantas.

Todas as atividades foram realizadas e assessoradas pelas professoras das turmas. Esse processo possibilitou a cooperação e o envolvimento de todos nos trabalhos.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado, observa-se, que as atividades práticas vinculadas a educação ambiental, além de ser uma experiência motivadora para os envolvidos, possibilita contextualizar a partir da vivência dos alunos as relações entre teoria e prática.

Com a participação diária das turmas ao local da composteira e da horta, para regar e acompanhar o crescimento das mudas. Abriu-se um leque muito amplo de atividades, interdisciplinares como: Ciências, com o ciclo de vida dos vegetais, as partes das plantas, a germinação, as vitaminas obtidas com no consumo dos vegetais, a água e a poluição; Geografia, com análise e tipos de solo; História, com o conhecimento dos hábitos alimentares da humanidade e as consequências do progresso (poluição, desmatamento, consumo desenfreado). Os alunos mostraram-se entusiasmados com as atividades e, ao mesmo tempo, os professores começaram a realizar o trabalho de conscientização, visando despertar neles atitudes críticas como sujeitos de consumo e responsáveis por suas ações.

Com isso, a atividade desenvolvida mostrou-se uma ferramenta eficaz para despertar a conscientização desses alunos e será realizada de forma contínua, visando formar e capacitá-los para a preservação e conservação do ambiente em que vivem. Já no final do primeiro mês observou-se uma mudança no comportamento dos alunos, pois seus responsáveis iam à escola e relatavam as atitudes e os questionamentos dos filhos, a preocupação deles com o espaço da comunidade, destacando também a mudança dentro de seu próprio lar.

Ao final, fizemos uma divulgação dos resultados no intuito de compartilhar nossa experiência, distribuindo junto com as crianças para as pessoas nas ruas da cidade embalagens com o húmus produzido e folders, sensibilizando e incentivando para que mais pessoas também pratiquem a reciclagem. Fomos em órgãos públicos, como a Emater, Secretaria da educação (Smec) e Câmara de vereadores da cidade, onde além de compartilhar acabamos por despertar interesse por parte dos órgãos públicos em expandir este projeto em outras unidades educacionais da cidade, formando uma rede maior de colaboradores em prol da reciclagem e sustentabilidade.

A seguir destaca-se imagens de atividades realizadas com os alunos.

As Imagens 1 e 2 detalham a oficina de Artes com material reciclável. Foram confeccionados girassóis a partir de materiais reutilizados (potinhos de mudas de flores e palitos de picolés).

Imagem 1 e 2 - Oficina de artes com material reciclável



Fonte: Autoras, 2019

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa proporcionou a compreensão de como trabalhar a educação ambiental com a prática da reciclagem do lixo orgânico dentro da escola desenvolvendo nos alunos conceitos, valores, atitudes, posturas éticas, e, principalmente a mudança de comportamento em relação ao meio ambiente, despertando-os para um compromisso com a preservação do meio em que vive.

A partir das ações realizadas na escola, constata-se a necessidade da realização de trabalhos conjuntos entre sociedade, instituições e poder público, no sentido de unir esforços para ampliar as ações de educação ambiental e projetos vinculados a temática. A partir da educação e da conscientização ambiental torna-se possível diminuir os impactos ambientais e consolidar alternativas sustentáveis.

Percebe-se que tanto quanto a teoria a prática tem fundamental importância para a assimilação por parte dos alunos. O fazer auxilia na ainda mais para o entendimento e a valorização dos benefícios do processo de reciclagem, através de mudanças observadas nos hábitos (de conduta e alimentar) ao passo que alguns despertaram muito interesse nas atividades.

Sendo assim, a contribuição desse artigo é a de permitir a conscientização de que o caminho

para o desenvolvimento sustentável perpassa pela perspectiva da Educação Ambiental. Pode-se concluir que, se EA for incorporada à vivência diária das escolas tem capacidade de despertar o entusiasmo e o compromisso de cultivar hábitos mais saudáveis e atitudes eficientes diante do problema ambiental, igualmente nos revela a importância desta mudança para consolidarmos a formação o desenvolvimento sustentável.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB'SÁBER, A. N. Amazônia: do discurso à práxis. São Paulo: EDUSP, 1996.

BARBOSA, G. S. O desafio do desenvolvimento sustentável. Revista Visões, 4 ed., n. 4, v. 1, jan./jun. 2008.

BOFF, L. Saber Cuidar: Ética do humano – compaixão pela Terra. 8º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p.220

BRASIL. . lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm). Acesso em jun.2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio ambiente, Saúde/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997. p. 188.

BECK, Ulrich. O que é Globalização? Equívocos do globalismo: resposta à Globalização. Tradução de André Carone. São Paulo: Terra e Paz, 1999.

CARSON, R. Primavera silenciosa. São Paulo: Melhoramentos. 1962. 310p. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987. 184 p.

FUNDAÇÃO ANDRÉ E LUCIA MAGGI (FALM). Qual o seu papel no desenvolvimento da sua comunidade e do planeta? Disponível em: <https://www.fundacaoandreeluciamaggi.org.br/noticia/artigo-qual-o-seu-papel-no-desenvolvimento-da-sua-comunidade-e-do-planeta/>. Acesso em jun.2019.

KNECHTEL, Maria do Rosário. Educação Ambiental: uma prática interdisciplinar. Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 3, p. 125-139, jan./jun. 2001. Editora da UFPR. Disponível em: . Acesso em: Acesso em: 17 ago. 2019.

MEDEIROS, A. et al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. Disponível em: <https://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf>. Acesso em abril 2019.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Disponível em <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em mai.2019.

PITANO, Sandro de Castro; NOAL, Rosa Elena. O ensino da Geografia a partir da compreensão do contexto local e suas relações com a totalidade. Revista Geografia Ensino & Pesquisa, vol. 19, n. 1, p. 67-78, jan./abr. 2015. Disponível em: . Acesso em: 20 mai. 2019.

RAMOS, E. C. O processo de constituição das concepções de natureza: uma contribuição para o debate na Educação Ambiental. Revista Ambiente e Educação: 2010. Vol.15, p.67-91.

RECICLOTECA. Orgânicos: definição, composto e como fazer a compostagem Disponível em <http://www.recicloteca.org.br/material-reciclavel/organicos/>. Acesso em 10 jun.. 2019.

ROOS, A.; BECKER, E.L.S., Educação Ambiental e Sustentabilidade. Revista Eletrônica em

Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental - REGET/UFSM (e-ISSN: 2236-1170), v.5, n°5, p. 857 - 866, 2012. Disponível em: . Acesso em mai.2019.

WWW/ECOPRESS. A Importância da EA na Proteção da Biodiversidade no Brasil.pdf Proteção da Biodiversidade no Brasil.pdf Disponível em <http://www.ebah.com.br/a-importancia-da-ea-naprotecao-da-biodiversidade-no-brasil-pdf-pdfa6515.html>. Acesso em mar.2019.

WWF-BRASIL. Em defesa da vida. Disponível em: <https://www.wwf.org.br/wwf/org>. Acesso em mai.2019.

TUAN, YI-FU. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. 1930. Tradução de Livia de Oliveira, São Paulo: Difel, 1983.

VIANA, P. A. M. O; OLIVEIRA, J. E. A inclusão do tema meio ambiente nos currículos escolares. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Rio Grande, v. 16, p. 01-17, 2000.